

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE FILOSOFIA,**
2 **LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIFESP – 4 DE OUTUBRO DE 2018.** Ao quarto dia
3 do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, foi iniciada às nove horas e trinta minutos, na segunda
4 chamada, a reunião ordinária da Congregação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,
5 *campus* Guarulhos, da Universidade Federal de São Paulo, sob a presidência da Diretora Acadêmica,
6 Prof.^a Magali Aparecida Silvestre. **Presentes:** Prof.^a Dr.^a Flávia Galli Tasch (Departamento de História
7 da Arte), Rosângela Ferreira Leite (Departamento de História), José Gerald Costa Grillo
8 (Departamento de História da Arte), Caio Batista da Silva (Biblioteca), Márcio Ribeiro dos Santos
9 (Apoio Pedagógico), Marcos Kochleitner (Departamento Administrativo), Lidia Gonçalves Martins
10 (Apoio Pedagógico), Bianca Alves de Siqueira (discente do curso de História), Prof.^a Dr.^a Magali
11 Aparecida Silvestre (Diretora Acadêmica), Prof. Dr. Janes Jorge (Vice-diretor Acadêmico), Prof. Dr.
12 Marcos Cezar de Freitas (Chefe de Departamento de Educação), Prof. Dr. Ivan Rodrigues Martins
13 (Chefe de Departamento de Letras), Prof. Dr. Carlos Alberto Bello e Silva (Chefe de Departamento
14 de Ciências Sociais), Prof.^a Dr.^a Indaiá de Santana Bassani (Coordenadora da Câmara de Graduação),
15 Prof. Dr. Fernando Atique (Coordenador da Câmara da Pós Graduação), Prof. Dr. Henry Burnnett
16 (convidado como membro da CAD), Prof.^a Dr.^a Érica Aparecida Garruti de Lourenço (convidada
17 como Coordenadora do NAI), Prof.^a Dr.^a Francine Fernandes Weiss Ricieri (convidada como
18 Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras). A reunião foi iniciada pela Profa. Magali
19 com a proposta de inclusão de mais quatro pontos de pauta. Submetido aos presentes, a alteração foi
20 aprovada por unanimidade. **Informes:** O primeiro informe da **Direção Acadêmica** deu-se com a nota
21 de pesar do falecimento da aluna Samanta Figueiredo de Moraes, do curso Letras Português/ Inglês,
22 ocorrido na terça-feira, dia 02 de outubro. A Direção Acadêmica assim que teve ciência do fato emitiu
23 nota oficial de pesar repassando-a à comunidade acadêmica. O Prof. Dr. Ivan Rodrigues Martins
24 explicou as complicações de saúde que ocasionaram falecimento da discente. A Prof.^a Dr.^a Magali
25 Aparecida Silvestre orientou aos docentes presentes sobre a importância em tratar o luto com os
26 alunos, acrescentando ser sempre muito ruim para aqueles que ficam e sentem a ausência do ente
27 querido e a perda de uma vida tão jovem. O Prof. Fernando Gazoni informou que cancelou suas aulas
28 por conta do episódio e solidarizou-se com a irmã da aluna, estudante também da instituição. O
29 segundo informe referiu-se ao encontro ocorrido entre a Direção Acadêmica e a Reitora, quando
30 foram retomados alguns pontos tratados em reuniões anteriores e apresentadas outras demandas.
31 Dentre os pontos foi indicada a falta de servidores em diversos setores do *campus*, incluindo o LAVE
32 (Laboratório Audiovisual da EFLCH) e o Centro de Memória e Pesquisa Histórica (CMPH), que
33 foram apresentados como espaços essenciais para a Escola, e que, pela falta de servidores, muitas
34 vezes têm suas demandas paralisadas. A alegação da Reitora foi a mesma dada em reunião ocorrida
35 no dia 03 de outubro, no *campus*, com a presença de docentes e técnicos administrativos: não há vagas
36 para contratação de novos servidores. Além disso, o Pró-Reitor de Gestão com Pessoas, Prof.
37 Murched, que estava presente, recordou a existência do pacto de vagas e o quanto esse documento
38 limita a possibilidade de remanejamento de servidores entre os campi. Destarte, a Reitora sinalizou
39 possibilidade de realizar um levantamento das necessidades da EFLCH quanto à demanda de
40 servidores. Outro ponto tratado na reunião dizia respeito à demanda de contratação de seis estagiários
41 para a Biblioteca da EFLCH com o objetivo de catalogar, aproximadamente, 50 mil livros ainda não
42 catalogados. Profa. Magali esclareceu que embora a demanda tenha sido aceita pela reitoria, o recurso
43 ainda não havia sido disponibilizado. Dada a importância em atender a essa demanda, uma saída,
44 caso o recurso não fosse descentralizado, seria utilizar a verba de custeio do próprio *campus* para a
45 contratação, por um ano, de mais seis estagiários (três para o período da manhã e três para o período
46 da tarde). Outro ponto discutido referiu-se ao apoio político e financeiro para a reforma do teatro.
47 Profa. Magali explicou na reunião que o uso desse equipamento cultural é muito solicitado por escolas
48 municipais, estaduais e privadas para realização de suas formaturas, além de ressaltar que a CONAE

49 (Conferência Nacional de Educação) foi realizada na EFLCH. No entanto, o teatro apresenta muitos
50 problemas visto que as cortinas, a iluminação, o som, a ausência de instrumentos de cenografia, as
51 goteiras, ilustram o quanto é necessária uma reforma para melhor utilização pela comunidade.
52 Relembrou que a EFLCH não entrou no primeiro pleito da lei Rouanet, sendo necessário que o Prof.
53 Dr. Pedro Arantes (Pró-Reitor) viesse ao campus para explicar o motivo. A partir dessa conversa,
54 tomou-se ciência de um outro edital lançado pelo Fundo Social de Direitos de Assuntos Difusos,
55 adequado à solicitação de verbas para a reforma do teatro. Concluiu explicando que foi agendada para
56 o dia 17 de outubro uma reunião entre a Direção Acadêmica, o setor de infraestrutura e os docentes
57 envolvidos diretamente com a utilização do teatro para possível apresentação de projeto para
58 participação no edital. A Direção destacou outras necessidades que carecem resolução, dentre elas: a
59 falta de espaços de convivência aos alunos; parte da fachada da entrada do *campus* que necessita de
60 reforma e a falta de espaços para grupos de pesquisa. Informou que na quarta-feira, 03 de outubro,
61 foi realizada a inauguração do Prédio Arco, explicando que gostaria que o evento ocorresse junto às
62 celebrações referentes aos 12 anos do *campus*, em 2019, dessa forma, a Escola teria mais tempo para
63 a organização da festividade. No entanto, a pedido da Reitora, o evento foi realizado na data
64 mencionada. Relatou que durante a visita da Reitora houve menção a Instrução Normativa (IN) nº2
65 que regulamenta a jornada de 30 horas de trabalho no espaço público federal. A Direção informou
66 que a primeira reunião geral sobre este tema com a presença de todos os Diretores Acadêmicos está
67 agendada para o dia 05 de outubro, sexta-feira e por este motivo ainda não houve discussão no
68 *campus*. O Prof. Dr. Murched Omar Taha, Pró-Reitor de Gestão com Pessoas, explicará a IN, tendo
69 em vista os setores flexibilizados de cada campus. A Direção acredita que a IN trará mudanças
70 drásticas aos setores administrativos, visto que há uma determinação bastante clara sobre a definição
71 de “atendimento ao público”, que no caso da EFLCH seria atendimento ao estudante, portanto, todos
72 os setores que não atendem diretamente aos estudantes não poderão mais cumprir jornada de 30 horas.
73 Prof. Janes Jorge informou que a CEFIAI, responsável pela discussão sobre distribuição do espaço
74 físico do *campus*, já realizou algumas reuniões e os departamentos estão sendo informados por seus
75 representantes sobre a função da comissão, bem como da necessidade de elaboração dos regulamentos
76 dos espaços interdepartamentais que deverão ser entregues para discussão e aprovação na
77 Congregação. A CEFIAI marcou reunião com o intuito de analisar as propostas já apresentadas. O
78 professor informou que a próxima reunião de novembro tratará sobre a responsabilidade em relação
79 aos patrimônios dos espaços interdepartamentais e solicitou que os departamentos discutam sobre a
80 questão. Explicou que, de acordo com informações recebidas, somente podem responsabilizar-se
81 pelo patrimônio: a Direção Acadêmica, os Chefes de Departamentos ou as Chefias com Função
82 Gratificada (FG), isto é, ocupantes de cargos instituídos por portarias. Dessa forma surgiu um embate
83 em relação a quem seriam os responsáveis pelo patrimônio dos espaços interdepartamentais. Prof.
84 Janes destacou ser inviável a Direção Acadêmica responsabilizar-se por todo o patrimônio desses
85 espaços, tendo em vista as responsabilidades que já lhes são atribuídas. Indicou que talvez pudesse
86 ser realizado um acordo para que todo espaço interdepartamental seja vinculado a um centro de custos
87 e um chefe de departamento assumiria a responsabilidade pelo espaço enquanto ocupasse a função
88 no seu respectivo departamento. Alertou que existiriam alguns espaços interdepartamentais que
89 ficariam sempre com o mesmo departamento, enquanto, outros, teriam mais de um departamento em
90 comum. Caso existisse rotatividade não haveria sobrecarga em nenhum departamento ou a nenhum
91 coordenador. Uma análise caso a caso de cada espaço deveria ser verificada perante as características
92 do local, porque existem espaços muito diferentes no campus. Nesse momento Prof. Dr. Fernando
93 Atique mencionou que a Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa recebeu uma televisão comprada pela
94 Reitoria, com verba do Fundo RTI (Reserva Técnica Institucional) Fapesp e explicou que para ela ser
95 instalada e utilizada existe a necessidade de apresentação das notas fiscais. Relatou que há um mês o
96 equipamento está parado na caixa porque o setor de patrimônios da EFLCH alega estar faltando nota



97 fiscal sendo que a Reitoria já enviou cópia da nota fiscal e ressaltou que os recibos originais não
98 ficarão na EFLCH. Ressaltou que exemplos assim já ocorreram no passado e não há como ficar
99 armazenando esse equipamento no local e nas condições que estão por risco de furto. A Câmara já
100 abriu um memorando e enviou à Direção Administrativa, porém, se o campus começara receber esse
101 tipo de verba mais casos aparecerão. Prof^a Dr^a Flávia Galli Tasch questionou se a Câmara de Extensão
102 e Cultura poderia ser responsável por esses equipamentos e questionou se a Coordenação recebe
103 Função Gratificada. Prof^a Magali assentiu que a Câmara tem FG. Os informes da **Direção**
104 **Administrativa** foram repassados pela Direção Acadêmica. O primeiro deles se referiu a questão dos
105 buracos espalhados pelo *campus*. Explicou que foi detectado um pequeno problema de tubulação do
106 prédio e a reforma está um tanto quanto lenta e um pedido por celeridade foi feito. Informou que a
107 chefia da infraestrutura mudou e está sob o comando do servidor Marcos Kochleitner e que a mudança
108 teve como objetivo dar celeridade na organização e no planejamento quanto à resolução das
109 demandas. **Representação da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa:** Prof. Fernando Atique
110 mencionou o primeiro informe sobre o assunto tratado na reunião do Conselho de Pós-Graduação e
111 Pesquisa, de julho, da RTI FAPESP e a quantidade micro de financiamento recebido nos últimos anos
112 pelo *campus*. A Câmara fez um levantamento sobre os departamentos referentes aos pesquisadores e
113 ao número de solicitações para bolsas FAPESP e não FAPESP. O resultado foi avaliado
114 positivamente, pois analisando os 245 professores do campus e tendo 43 projetos propostos em um
115 período de aproximadamente 40 dias, nenhum dos projetos foram negados por falta de infraestrutura.
116 Esse mapeamento teve o intuito de observar quem eram os titulares das propostas, como são os
117 projetos e verbas apresentadas por departamento. Uma atenção especial deve ser dada quanto às
118 negativas recebidas pela Escola, pois as estatísticas apontam que 83% dos projetos enviados não
119 conseguiram receber bolsas FAPESP. Percebe-se que 51% dizem respeito a mestrado. Destacou que
120 há de fato uma política na FAPESP e enquanto as Iniciações Científicas conseguem várias bolsas
121 porque têm baixo valor, os programas de mestrado estão com gargalos, pois, trata-se do local com
122 maior quantidade de bolsas almejadas. Segundo ele, os programas de doutorado e pós-doutorado,
123 quanto aos pedidos de bolsas, são ínfimos e têm vezes que chegam a ter devolução de verbas. Esse
124 dado está estratificado na FAPESP por blocos de requisição. Um segundo informe é que a Câmara
125 tem intenção de, no próximo ano, marcar uma reunião com a diretoria da FAPESP, tendo em vista a
126 mudança da presidência, o Prof. Dr. Marco Antônio Zago, Ex-Reitor da USP (Universidade de São
127 Paulo). Diversas áreas do conhecimento também tiveram seus coordenadores mudados ou terão até
128 dezembro. É necessária atenção a esses posicionamentos, principalmente, dos docentes que têm seus
129 projetos atuantes em diferentes áreas a fim de entender para onde estamos caminhando e com quais
130 pessoas. Em um terceiro informe tratou da negativa do termo de outorga por parte da FAPESP.
131 Segundo o professor, apenas 58% dos professores apresentam recursos e que todos deveriam
132 apresentar, porque, sempre há a possibilidade de outorga. Ele sugere que os docentes recorram e não
133 parem na primeira negativa recebida. O quarto informe referiu-se à mudança de fluxo de entrega para
134 assinatura do documento FAPESP, que se dará da seguinte forma: o docente ou discente vai até o
135 guichê da Câmara, deixa o projeto com o estagiário, Felipe, ele faz uma rubrica de quem é o
136 pesquisador, anota, uma ficha de recebimento e recolhe assinatura de quem o entregou e diariamente
137 compila tudo que foi entregue no guichê e leva para a Direção Acadêmica que tem assinado em prazo
138 equivalente a dois dias úteis; a Direção devolve os documentos e o pesquisador interessado retira com
139 o próprio Felipe, onde o entregou no início. Com isso, é possível saber a modalidade, o departamento,
140 se o documento foi tramitado e a quantidade exata em termos de outorga que passaram por ali
141 diariamente, mensalmente, entre outros. Nessa primeira análise, 17 projetos receberam termo de
142 outorga, embora seja um número ainda baixo e haja a necessidade em aumentar essa demanda porque
143 parte disso é bolsa e bolsa não rende reserva técnica institucional, é necessário um movimento, ou até
144 mesmo a proposição de fórum com os pesquisadores presentes na escola e não necessariamente que

estejam atuando diretamente ao programa de Pós-Graduação e Pesquisa. No quinto informe foi mencionado o escritório do pesquisador que funciona na Reitoria e possui todas as dimensões até para a prestação de contas, ressaltado também pela Reitora na reunião com a EFLCH. **Câmara de Extensão e Cultura:** Profa. Magali explicou que a Câmara de Extensão e Cultura se encontra sem coordenação e que, por esse motivo, sugeriu a seus membros, representantes dos Departamentos, que escolhessem um coordenador *pró-tempore*, o que não ocorreu. Pretende conversar melhor com a Câmara de Extensão e Cultura, porque a EFLCH está sem representante na Congregação e no Conselho de Extensão e Cultura – COEC. Explicou que o regimento de Pró-Reitoria de Extensão e Cultura será apreciado no próximo Conselho e que não haverá representação do *campus*, o que é preocupante já que o *campus* Guarulhos tem como uma de suas principais características a extensão. Solicitou, mais uma vez, a colaboração dos Chefes de Departamentos presentes para conversarem com os respectivos representantes. **Ordem do dia: 1) Aprovação das atas das reuniões de julho e setembro:** a ata do mês de julho foi aprovada por unanimidade, com os seguintes apontamentos: na linha 437, correção da sigla CPAP – Coordenadoria de Projetos e Acompanhamento Pedagógico, indicada pela Profa. Indaiá; na linha 241, correção da denominação do Núcleo de Apoio Pedagógico, proposta por Lidia. A ata de setembro será submetida à aprovação na próxima reunião. **2) Ciência em processos discentes analisados na reunião da Câmara de Graduação.** Foi dada ciência. **3) Aprovação de alteração na composição do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e de novos membros.** A presidência da Congregação convidou a Prof^ª Dr^ª Érica Garrutti para relatar os trabalhos desenvolvidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Profa. Dr^ª Érica Garrutti apresentou as informações gerais sobre o NAI e ressaltou a necessidade de os docentes conhecerem as PCD's (Pessoas com Deficiência) matriculadas na EFLCH. Além disso, relatou as demandas advindas da PRAE e a necessidade de ajustes na articulação entre NAI, NAE e PRAE. Destacou o cuidado com as PCD's, a necessidade em se conhecer a história de cada uma e como são relacionadas as suas particularidades, suas deficiências. Ressaltou que a EFLCH precisa pensar em como se dá a formação desses estudantes e como se estudar, de forma coletiva, esse contexto de inclusão. Profa. Magali relatou que a Direção Acadêmica verificou a possibilidade de instalar bancos nos corredores do prédio acadêmico para que os alunos com deficiência pudessem esperar a abertura das salas. Explicou que essa solicitação foi feita por um estudante com deficiência e é resultado de levantamento realizado pelo NAI, o que demonstra que o Núcleo vem atendendo muito bem as demandas do campus. Prof. Fernando Atique mencionou sentir falta da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa na composição do NAI e citou a discussão sobre política de cotas na pós-graduação da Unifesp. Prof^ª Magali esclareceu que na composição atual não constam membros da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, mas que acataria a sugestão que foi incluída na nova composição votada em seguida. A Prof^ª Magali agradeceu a explanação da Prof^ª Érica e ao trabalho do NAI. Profa. Erica apresentou a sugestão de mudanças na composição do NAI incluindo membros da Biblioteca. Profa. Magali apresentou a nova composição do NAI que passou a ter representantes titulares e suplentes de Docentes; Discentes; NAE; Câmara de Graduação; Câmara de Pós-Graduação; Divisão de Infraestrutura e Biblioteca e procedeu a votação. A nova composição foi aprovada por unanimidade. Em seguida Profa. Érica apresentou os nomes dos novos integrantes: representantes docentes: Hosana dos Santos Silva (Depto de Letras); Iara Rosa Farias (Depto de Letras); Maria de Fátima Carvalho (Depto de Educação); Marian Avila de Lima e Dias (Depto de Educação); Sandra Regina L. Campos (Depto de Letras); representante NAE: Prof^ª Marina Mello (suplente); representante Câmara de Graduação: Sueli Fidalgo (titular) e Alexandre Godoy (suplente); representante Divisão de Infraestrutura: Flávio Gomes (suplente); representante Biblioteca: Patrícia Helena G. Silva (titular) e Cristiane de Melo Shirayama (suplente). Os membros da Pós-Graduação e Pesquisa serão indicados pela Coordenação da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa na próxima reunião de Congregação. Mantidas as indicações anteriores, contidas na Portaria 06/2018 e acrescidas as demais indicações,

193 procedeu-se a votação. As indicações foram aprovadas por unanimidade. **4) Aprovação da indicação**
194 **da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa do Prof. Dr. Cássio da Silva Fernandes em**
195 **substituição à Prof^ª. Dra. Flavia Galli Tatsch, vice-coordenadora do Programa de Pós-**
196 **Graduação em História da Arte. Aprovado por unanimidade. 5) Aprovação da indicação *ad***
197 ***referendum* da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da Prof^ª. Dr^a. Alessandra El Far em**
198 **substituição à Prof^ª. Dra. Tatiana Savoia Landini, vice-coordenadora do Programa de Pós-**
199 **Graduação em Ciências Sociais. Aprovada por unanimidade. 6) Aprovação da indicação do**
200 **Conselho do Departamento de Letras do Prof. Dr. Leandro Pasini, como membro suplente da**
201 **Comissão de Espaço Físico, Infraestrutura, Acessibilidade e Inclusão – CEFIAI. Aprovado por**
202 **unanimidade. 7) Aprovação da indicação do Departamento de Educação do Prof. Dr. Adalberto**
203 **dos Santos Souza e da Prof^ª. Dr^a. Daniela Finco como membros da Comissão Própria de**
204 **Avaliação (CPA) da EFLCH. Aprovado por unanimidade: Prof. Dr. Adalberto dos Santos Souza**
205 **como titular e Prof^ª. Dr^a. Daniela Finco como suplente. 8) Aprovação da indicação da Professora**
206 **Dr^a Ana Lucia Lana Nemi em substituição ao Prof. Dr. Cesar Ribas Cezar, como membro**
207 **suplente na Comissão de Avaliação e Desempenho (CAD). Prof^a Magali esclareceu que a**
208 **substituição foi a pedido do próprio Prof. Dr. Cesar Ribas Cezar e que indicou a Prof^a Ana Lucia Lana**
209 **Nemi pela sua vasta experiência junto à CPPD. Aprovado por unanimidade. 9) Aprovação de**
210 **indicação do Conselho de Departamento de Ciências Sociais da Prof^ª. Dr^a. Christina Windsor**
211 **Andrews em substituição ao Prof. Dr. Rogério Schlegel como membro da Comissão Própria de**
212 **Avaliação (CPA) da EFLCH. Aprovado por unanimidade. 10) Aprovação da indicação das**
213 **Professoras Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira (titular) e Souzaana Mizan (suplente) como**
214 **representantes do Departamento de Letras na Câmara de Extensão da EFLCH. Aprovado por**
215 **unanimidade. 11) Aprovação de celebração de acordo de cooperação acadêmica entre a**
216 **Universidade Federal de São Paulo - Unifesp e a Universidade Bordeaux Montaigne, localizada**
217 **em Pessac, na França encaminhada pelo Conselho do Departamento de Letras da EFLCH. 12)**
218 **Aprovação de celebração de convênio de cooperação entre a Pontifícia Universidade Católica**
219 **do Rio Grande do Sul, mantida pela União Brasileira de Educação e Assistência e a**
220 **Universidade Federal de São Paulo solicitada pela Coordenadora do Programa de Pós-**
221 **Graduação em Letras, Profa. Dra. Francine Fernandes Weiss Ricieri. 13) Aprovação de**
222 **celebração de Acordo entre a Universidade Federal de São Paulo e a Queen's University of**
223 **Belfast, da Irlanda do Norte solicitada pelo Prof. Dr. Bruno Konder Comparato, do**
224 **Departamento de Ciências Sociais. 14) Aprovação de celebração de acordo de cooperação**
225 **acadêmica entre a UNIFESP e a PALACKÝ UNIVERSITY OLOMOUC, na República Tcheca,**
226 **solicitada pela Profa. Dra. Graciela Foglia e aprovada por unanimidade pelo Conselho do**
227 **Departamento de Letras da EFLCH. Antes da votação Profa. Magali esclareceu que a celebração**
228 **de convênios com outras universidades necessita ter a aprovação da Congregação e que o que ainda**
229 **não está normatizado é em qual etapa do processo essa aprovação será solicitada. Explicou que**
230 **procedeu a inclusão como ponto de pauta dos quatro convênios, que se encontram em fases distintas,**
231 **para agilizar o processo de celebração, mas que seria importante os processos chegarem na**
232 **Congregação com mais informações. Em relação à celebração de convênio entre a Universidade**
233 **Federal de São Paulo - Unifesp e a Universidade Bordeaux Montaigne, Prof. Atique alegou ter**
234 **sugerido ao Chefe de Departamento de Letras, Prof. Ivan e à professora Francine que apresentassem**
235 **a discussão junto à Congregação, uma vez que aprovado o princípio de colaboração não mais seria**
236 **necessário retornar à Congregação, o que evitaria o que vem ocorrendo, porque em muitos casos toda**
237 **documentação é devolvida ao *campus* proponente sob alegação de não haver junto ao processo**
238 **nenhuma indicação de aprovação na Congregação. Profa. Magali, mesmo assim, ponderou ser**
239 **necessário conhecer em qual etapa do processo esse tema deve ser apresentado à Congregação. Prof.**
240 **Dr. Marcos Cezar sugeriu a composição de uma súmula para a tramitação de convênios. Profa. Magali**

241 alegou que faria essa requisição junto ao setor de convênios da EFLCH. Prof^a Magali anunciou a
242 leitura dos quatro convênios e a votação foi realizada em bloco. A celebração dos quatro convênios
243 com a Universidade Federal de São Paulo foi aprovada por unanimidade. **15) Deliberar sobre**
244 **conteúdo do Memorando nº. 23/2018/Circular CAD. Proposta do Departamento de Ciências**
245 **Sociais: excluir a expressão: “serão avaliados conforme os critérios CAPES para Pós-**
246 **Graduação para pontuação de sua área de atuação”.** O ponto em questão teve início com a palavra
247 concedida ao Prof. Carlos Alberto Bello, Chefe de Departamento de Ciências Sociais, que afirmou
248 que a exigência de avaliação do docente ser efetuada somente pelos critérios da CAPES, indicada no
249 memorando 23/2018 Circular CAD também é ponto de discussão em outros campi; alegou que esses
250 critérios são baseados no QUALIS com a produção de periódicos, ou QUALIS livros e que essas são
251 as formas de avaliação no momento e a produção intelectual não se destina necessariamente a esse
252 tipo de registro. Explicou que embora seja uma necessidade, por conta dos programas de pós-
253 graduação, o desempenho individual dos docentes é diferente, e isso pode ser explicado pelas notas
254 dos Programas de Pós-Graduação também serem diferentes. Após a explanação dos motivos pelo
255 Prof. Carlos, Prof^a Magali passou a palavra para Prof. Dr. Henry Burnett, representante da
256 Congregação junto à Comissão de Avaliação de Desempenho para promoção à classe de Professor
257 Associado (CAD), que foi convidado com a finalidade de explicar o desenvolvimento do processo de
258 avaliação. Prof. Henry explicou que quando foi indicado para a CAD essas questões já estavam em
259 processo e um dos critérios que seria mais objetivo quanto à avaliação seria o da CAPES. Até então,
260 os critérios, dentro de cada item avaliado, eram muito subjetivos e não havia regulamentação
261 específica. Relembrou que a comissão que avalia a progressão dos docentes possui dois membros
262 titulares e dois suplentes representantes de cada campus, relatou que as reuniões ocorrem
263 mensalmente com alta rotatividade entre os membros e que dificilmente a comissão reunida em um
264 mês será a mesma que se reunirá no mês seguinte. Relatou que na última reunião da comissão de
265 avaliação foram apresentados trinta e seis processos para análise e julgamento, um volume muito
266 grande de solicitações, dentro de um espaço muito curto, três horas de reunião. Como relato pessoal,
267 o Prof. Henry diz que a entrada desse ponto exclusivamente como critério da Capes foi uma demanda
268 da própria comissão. Em uma das reuniões das quais não pode estar presente a presidência votou essa
269 determinação. O professor acompanhou aproximadamente oitenta por cento das decisões ocorridas
270 no último ano e considerou que esse critério depois de pronto nunca foi questionado. Ao colocar sua
271 experiência pessoal, o professor mencionou não se recordar de nenhum processo denegado, mesmo
272 quando nesse processo havia problemas gritantes, como por exemplo, a questão da carga horária
273 mínima exigida pela pasta verde. O professor explicou que membros de um *campus* não podem
274 avaliar um colega do mesmo campus, porém, ninguém avalia esse critério de forma muito rígida.
275 Após relato do representante da CAD, Prof^a Magali abriu o ponto em questão para discussão. Prof.
276 Fernando Atique explicou que foi delegado a falar em nome do Departamento História e da Câmara
277 de Pós-Graduação e Pesquisa pontos pertinentes ao assunto exposto. O primeiro ponto referiu-se ao
278 fato de que nem todos os docentes recebem as devolutivas de suas avaliações e só tomaram
279 conhecimento que foram aprovados quando olharam o contra-cheque. Citou um exemplo de outro
280 colega que recebeu uma devolutiva negativa quanto ao parecer enviado, e na quarta linha desse
281 documento referente ao quesito de gestão, nas quais esse docente possuía várias experiências por já
282 ter até sido coordenador inclusive de Departamentos, obteve uma nota muito baixa. Em seguida, em
283 nome da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, complementou a fala alegando ser um tanto
284 complicado quando o professor é submetido a esse tipo de avaliação. Segundo ele, a Congregação
285 deve fazer uma moção indicando discordância desse tipo de avaliação alinhada aos critérios da
286 CAPES. Prof^a Magali relatou a conversa que teve com Prof^a Dr^a Rita Jover Favaleiros, representante
287 da EFCLH na CPPD, que contou que a CPPD formou uma comissão visando discussão de todas essas
288 demandas. Não há notícias, no entanto, sobre quais assuntos de fato estão sendo discutidos. Alegou

289 ainda que a conversa entre as professoras veio no sentido de esclarecer questões com o intuito de
290 questionar a CAD, uma vez que este órgão ouve a CPPD e está subordinado a outro órgão, o CONSU
291 (Conselho Universitário). Ainda segundo a Prof^ª. Magali, a CPPD organizou comissão para pensar
292 melhor essas questões e particularmente ela acha necessário maior rigor. Acredita que seja algo muito
293 errado alinhar a avaliação aos critérios da CAPES e que a EFLCH não pode ficar sem demonstrar sua
294 preocupação quanto a isso. Acrescentou que são colegas decidindo a vida profissional de outros
295 colegas e de certa forma muitos colegas estão no processo de promoção na carreira. Como
296 Congregação é necessário não somente a indicação dessa supressão, mas dar um passo além,
297 apresentar no CONSU e na CPPD esse descontentamento. Prof^º Janes reforça a fala do representante
298 do Departamento de Ciências Sociais de que é preciso ter uma visão sistêmica do processo de
299 avaliação docente, pois é muito difícil encontrar uma revista que está surgindo e ter um docente que
300 queira publicar nela, porque sempre há o interesse em saber qual o impacto desta revista. Quando
301 pensamos a pesquisa não nos restringimos à visão sistêmica e um autor importante quando publica
302 em uma revista que está se constituindo academicamente ele está apoiando a pesquisa, a produção do
303 conhecimento e a própria revista. Ressalta que se pode contribuir muito para a UNIFESP, pois o jeito
304 que é feito atualmente enfraquece o sistema de conhecimento. O Prof. Henry relatou a função da
305 avaliação de professor adjunto 4 para professor associado 1 e disse notar certo afrouxamento quanto
306 a essas decisões. A Prof^ª Indaiá questionou se não é possível a comissão montar um calendário com
307 maior frequência de reuniões e realizar uma análise com mais calma e com critérios mais objetivos
308 para conseguir suprir as demandas que aparecem nas reuniões, pois têm várias avaliações ainda por
309 realizarem. Dessa maneira, a comissão não amplia esses processos. O Prof. Carlos Bello propõe uma
310 ação preventiva por conta de algumas interpretações e questiona se haverá maior número de pontos
311 na carreira. Caso sim, seria necessário explicar porque o fez, qual o conjunto que levou a esse tipo de
312 posicionamento. Questionou também se tem cabimento o coordenador de curso não ter os 20 pontos.
313 Esse procedimento até então não era barrado, mas com a mudança no cenário político ele levantou a
314 hipótese que possa vir a ser mudado e por isso é importante regulamentação. A Prof^ª Magali propôs,
315 enfim, que a Congregação encaminhasse duas propostas junto a CPPD: a primeira referente à questão
316 da supressão da expressão “*serão avaliados conforme os critérios CAPES para Pós-Graduação para*
317 *pontuação de sua área de atuação*” contida no Memorando nº. 23/2018/Circular-CAD assinado pela
318 Presidência da Comissão de Avaliação e Desempenho (CAD); a segunda trata da necessidade de
319 solicitar à comissão que o parecer final seja encaminhado aos professores que passaram pelo processo
320 de avaliação. A Congregação aprovou por unanimidade as duas propostas. **16) Alternativas face à**
321 **cessão de docente e servidores para a Reitoria.** Prof. Carlos Bello expôs o caso de seu
322 Departamento, em que a docente Cynthia Andersen Sarti está desempenhando há um ano e meio
323 trabalho na Editora Unifesp e recentemente chegou uma solicitação da reitoria para que ela seja
324 liberada totalmente das aulas. A docente explicou ao Departamento que continuará orientando no
325 FPPG e desenvolvendo seus projetos de pesquisa. Por isso, em nome do Departamento de Ciências
326 Sociais o professor solicita esclarecimentos sobre essa questão e sugere que a Congregação aprove
327 um princípio para que o departamento tenha essa contra-partida já que a Reitoria quer que a servidora
328 se abstenha de suas atividades para as quais foi destinada quando prestou concurso público. Prof^ª
329 Magali concordou que nesse caso mencionado há desestruturação no Departamento mencionado e
330 relatou que à sua semelhança havia outro caso de designação de servidor da biblioteca, pela CRBU,
331 para prestar jornada parcial na reitoria, sem prévio aviso à Escola. Destacou que não se trata somente
332 de discussão sobre a saída ou não de servidores do campus, mas sim das consequências que
333 solicitações como essas provocam nos diversos setores da EFLCH. Além disso, esses casos ferem o
334 pacto de vagas existente entre o *campus* e a reitoria. Informou que a Reitora foi consultada e declarou
335 desconhecimento do caso. A chefia de gabinete relatou que assinou a Portaria de nomeação supondo
336 haver um acordo prévio entre Reitoria e Direção. A Direção Acadêmica está buscando meios para

337 que a Portaria seja revogada. Assinala que a chefia da biblioteca solicitou, recentemente, a contratação
338 de mais estagiários para dar conta das demandas do setor ao mesmo tempo em que a Portaria de
339 designação de uma bibliotecária, cujo serviço é essencial, foi emitida, sem aviso e negociação com o
340 *campus*. Lembrou que o último ponto de pauta indicado em reunião recente com o Vice-Reitor tratava
341 justamente sobre as horas de trabalhos despendidas em reuniões que ocorrem no prédio da reitoria e
342 que deslocam inúmeros servidores para lá, mudando uma rotina que é própria do *campus* e
343 sobrecarregando o servidor e o setor ao qual ele pertence e que uma proposta apresentada foi o uso
344 mais frequente de videoconferências. O terceiro caso mencionado de cessão de servidor é o do Prof.
345 Dr. André que chegou à EFLCH e já está dando aula no Departamento de Letras. Este professor foi
346 do Departamento e solicitou exoneração. De acordo com a lei ele pode revogar seu pedido e ao
347 retornar foi lotado na reitoria. Como se trata de um servidor que irá compor o conjunto de docentes
348 do campus, a destinação da vaga desse professor será tratada diretamente com a Reitora com anuência
349 do departamento de Letras. Profa. Magali defendeu que há a necessidade de posicionamento da
350 Congregação sobre esses casos e outros que poderão ocorrer, o que fortaleceria a EFLCH, que é
351 essencial preservar a Escola e que se não houver manifestação sobre eles dará a entender que o
352 *campus* tudo aceita e não pode ser assim. Prof. Marcos Cesar comentou sobre a proposta de
353 contratação de professor substituto para o Departamento de Ciências Sociais alegando não parecer
354 que seja argumentável uma compensação sobre a questão do banco professor equivalente, porque
355 esse banco não é uma pessoa, mas sim, uma fórmula, é um critério de substituição. Segundo ele, o
356 banco de professor equivalente é uma soma que leva o número de aposentados naquele momento e já
357 houve situação de travamento. Não existe sequer equivalência lógica, por exemplo: quatro
358 professores aposentaram e outros quatro professores serão chamados para reposição. Mas esse banco
359 não é forma de vacância, conforme demonstrada na lei 8112/90. Esse banco não é utilizado de maneira
360 simples é algo extremamente burocrático. O Prof. Ivan concordou que essa ideia de promover uma
361 substituição ao retirar um servidor vai além da pactuação e é necessário rediscutir os pactos feitos,
362 pois foram pautados em algumas bases que não são mais reais. Segundo alega, na época de sua
363 efetivação não existiam algumas áreas as quais vieram depois e existem áreas e departamentos que
364 estão muito mais necessitando de servidores do que outros. Para ele está claro que um docente não
365 tem por função somente dar aula, existem outras tarefas que necessitam ser divididas com os demais
366 colegas. Prof^ª Magali explicou ao professor Carlos Bello que a Prograd instituiu uma comissão de
367 oferta de UCs multicampi para incluir docentes do campus Zona Leste na rotina de outros *campi*,
368 além dos docentes do curso de Direito na EPPEN (Escola Paulista de Política, Economia e Negócios),
369 visto que há informação de que o início do curso será somente no ano de 2020. O bibliotecário Caio
370 realmente afirmou o déficit da biblioteca quanto aos funcionários e disse que vem conversando há
371 mais de um ano com a Prof^ª Magali sobre a necessidade de um número maior de servidores na
372 biblioteca. Não seria ideal substituir a servidora por estagiários, mas há uma demanda da CRBU que
373 precisa ser atendida. Ele alegou, também, ter sido comunicado da necessidade de a servidora trabalhar
374 na CRBU, cuja jornada passaria a ser de 40 horas, distribuída em três dias de trabalho no *campus* e
375 dois dias na CRBU e que ela receberia FG. Defendeu que o *campus* deve se posicionar quanto a
376 situações como essa. Explica que a CRBU surgiu com o intuito de desenvolver políticas macro para
377 todas as bibliotecas. É um trabalho importante e impacta também na carreira docente. A questão de
378 termos um catálogo integrado ocorreu em função da CRBU, o repositório, portal de periódicos foram
379 organizados pela CRBU que sempre contou com trabalho voluntário e, tendo em vista a importância
380 desse órgão para a instituição, justificou não se opôr a ida da servidora, mas afirmou fazer falta, sim,
381 para o *campus*. Ele explicou que o trabalho da biblioteca não se resume a catalogar livro, existe a
382 questão da higienização, entre outras e que a CRBU contribui para se desenvolver uma série de
383 serviços de forma macro. O Prof. Janes propôs como alternativa que o Prof. Carlos tentasse conversar
384 com alguns docentes do campus Zona Leste (ZL) para suprir a questão das aulas no caso do

385 Departamento de Ciências Sociais. Chegou-se à conclusão que a Direção Acadêmica e a Congregação
386 poderiam exigir que decisões dessa natureza fossem encaminhadas à Congregação e qualquer
387 movimentação referente à disponibilidade de servidores do *campus* Guarulhos, seria deliberada por
388 este colegiado, sempre tendo em vista uma contra-partida. Ressaltou que esse encaminhamento
389 deverá ser realizado com urgência e que essa seria uma conduta construtiva para evitar os casos
390 supracitados. A Congregação decidiu encaminhar nota à Reitoria solicitando que requisições de
391 cessão de técnicos administrativos e de docentes (por tempo integral ou parcial) sejam encaminhadas
392 à Congregação para análise e deliberação, acompanhadas de proposta de contrapartida. A nota será
393 elaborada pela Direção Acadêmica e encaminhada para a Reitoria. A proposta foi aprovada por
394 unanimidade. Em relação à demanda do Departamento de Ciências Sociais a chefia verificará a
395 possibilidade de solicitar auxílio aos professores que atuam no campus Zona Leste pois concluiu que
396 seria mais difícil pleitear a contratação de professor substituto. **17) Apreciação sobre proposta**
397 **"Coleção Melhores Teses e Dissertações da EFLCH" a ser publicada pela Editora da**
398 **Unifesp. Anexo XII.** Prof. Fernando Atique mencionou que na área das humanidades há dificuldades
399 com as publicações. Por outro lado, os documentos para mestrado e doutorado são livros em potencial
400 a exemplo de outras universidades como: USP, Unicamp, UFMG. Logo que ele assumiu a
401 Coordenação da Câmara manifestou uma proposta com o intuito em criar um selo alusivo aos
402 programas da EFLCH. Essa conversa avançou e a vice-coordenadora da Câmara de Pós-Graduação
403 e Pesquisa, Márcia Jacomini propôs premiação das melhores teses na Escola. A sugestão é que a
404 publicação seja concluída a partir de dezembro de 2019 e encaminhada a um comitê externo
405 coordenado pela Câmara que apresentaria a coleção para a Editora Unifesp com os melhores textos
406 do ano. Houve conversa com a professora Cynthia e o com o Prof. Castilho que relatou que na Unesp
407 aconteceu uma experiência parecida. A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa teria a
408 possibilidade de destinar verba para pagar por livros. A sugestão foi então publicar o livro em formato
409 de e-book ou edição conforme demanda solicitada. O Prof. Fernando alegou não achar prudente o
410 campus arcar com esse gasto e seria necessária a aprovação da Congregação para o aval quanto à
411 questão da publicação. Segundo ele, uma preocupação veio com a fala da Reitora, por causa do déficit
412 de R\$ 800mil por ano da editora. A EFLCH tem hoje 680 diplomados nos programas e em curso
413 aproximadamente 700 alunos, há ainda a soma de ingressantes. Isso seria fundamental para elevar a
414 atividade de fomentos no campus que é o segundo campus que mais apresenta dados ao Comitê de
415 Ética; isso alavancaria os Programas de Pós-Graduação. Prof^ª Francine questionou se dentro do
416 quadro exposto não há notícias de auxílio publicação da FAPESP e qual seria o desenho de projeto
417 da Escola para o qual está sendo solicitando auxílio publicação. Prof. Ivan disse ter participado do
418 Conselho Fiscal da FAP, no passado, quando a Prof^ª. Dr^ª. Iara estava em licença e em uma das
419 reuniões discutiu-se sobre o déficit da editora e o que havia sido previsto como verba. Ele alegou ser
420 um absurdo o custo de publicação de um livro na Editora da UNIFESP e que os valores são
421 impensáveis para o perfil do estudante da EFLCH. Questionou se não seria o caso de publicar de
422 forma mais simples com mais autores e concluiu afirmando que e-book não é tão caro, que seria uma
423 questão de prioridade e que seria interessante a Congregação intervir mais na questão da publicação
424 de alunos e professores. Prof. Janes advertiu que para jovens autores talvez o e-book tenha uma
425 capacidade maior e que eles poderiam usar essa produção para as aulas. Prof. Fernando Atique
426 respondeu à pergunta do Prof. Ivan esclarecendo que a proposta é fazer uma coleção que tenha a
427 mesma capa, diagramação, mais simples possível, pois se ela muda muito não teria o impacto
428 almejado; à Profa. Francine explicou que a FAPESP tem negado, por vários motivos, requisição de
429 verba a esse tipo de ação, talvez haja a criação de uma linha de e-book e os cientistas da informação
430 sabem que seria bem-vinda, mas por enquanto não há nada palpável. Prof. Janes mencionou sobre a
431 questão dos e-books terem sido bastante elogiados e mencionou que além da conversa entre a Prof^ª
432 Cynthia, Prof^ª Márcia e Prof^ª Magali, além do Prof^o Castilho, seria interessante uma reunião com a

433 Reitora, pois assim, seria possível apresentar a demanda em todas as instâncias. Com isso, haveria
434 questionamento se a RTI Fapesp não poderia ser usada para pagar 10 ou 20 mil por ano para tocar
435 essa coleção. A votação da proposta foi aprovada por unanimidade. Profa. Magali, antes de finalizar
436 a reunião, repassou mais um informe relacionado às homenagens do CONSU do mês de novembro.
437 Explicou que recebeu a demanda de indicações para homenagens nas seguintes categorias:
438 pesquisadores experientes, jovens pesquisadores da categoria docente e jovens pesquisadores da
439 categoria discente; que devido ao curto espaço de tempo delegou à Coordenadora da Câmara de
440 Graduação, Prof. Indaiá e ao Coordenador da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, Prof. Fernando
441 Atique o encaminhamento das indicações e, por fim, que não há critérios padronizados para a escolha
442 dos homenageados. Lembrou que no ano anterior foi indicada uma doutoranda do Prof. Jamil, do
443 Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Prof^o Atique mencionou a aluna do Programa de Educação
444 e Saúde que ganhou prêmio no mês de janeiro deste ano. A técnica Lídia pediu a palavra e reforçou
445 o convite da reunião para discussão do PPI, no dia 08/10, na reitoria e informou que as propostas
446 elaboradas já foram publicadas no site específico. Prof^a Magali lembrou que aconteceria mais uma
447 Colação de Grau dos formandos do primeiro semestre de 2018, às 18h, no Teatro Adamastor.
448 Finalizou a reunião agradecendo a participação e a colaboração do Chefe de Departamento da
449 Educação, Prof. Marcos Cezar, que encerrava seu mandato, ressaltando sua contribuição para a
450 Congregação e, também, para a instituição. Prof. Marcos Cezar complementou sua fala com as
451 notícias da eleição no Departamento de Educação e mencionou já existir inscrições de chapa. Alegou,
452 também, que a Congregação receberá o novo chefe do Departamento de Educação já na próxima
453 reunião de novembro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às 13h40min e eu, Natalia
454 Incerti Pereira lavrei essa ata.

455
456
457